



Equipes de Nossa Senhora *Super Região Brasil*

A FORMAÇÃO INICIAL NAS ENS: POR QUÊ?

(Experiência Comunitária / Pilotagem/ EEN)

Além do ministério específico da educação no seio da família, gostaríamos de sublinhar apenas **três campos específicos de trabalho das ENS**, já identificados quando da publicação da Segunda Inspiração (1988):

Primeiro: Uma necessidade imperiosa no mundo cristão de hoje é o acompanhamento de **casais jovens**... Além de inventar novos métodos (Equipes de Casais Jovens) para lhes oferecer um acompanhamento eficaz nos primeiros anos de casamento. O amor hoje em dia está ferido de morte, necessita que o ajudem a curar-se.

Segundo: Outro desafio que se nos levanta como Movimento e como casais treinados no amor-fiel é o trabalho com os **casais jovens que vivem em união de fato**: cada vez mais, os jovens perdem o desejo e a motivação de se casarem. Em face desta situação, limitamo-nos a esperar que um dia resolvam casar-se pela Igreja para, então sim, lhes oferecermos alguma preparação imediata para o casamento. Não!

Há que ir ao seu encontro! É necessário explicar-lhes em que consiste o projeto de Deus sobre o casal. Temos o livro específico para desenvolver este trabalho: “Crescer no Amor”, um projeto de evangelização oferecido pelas ENS à Igreja.

Terceiro: Outra necessidade é **ajudar os casais recasados**. Sabemos que muitas vezes estes casais de segunda união enfrentam muitos problemas: com a sociedade, com relação à família, com os filhos, etc. Somos os mais preparados e indicados para fazer com êxito este trabalho. Não há que ter medo de prestar esta ajuda nas comunidades e nas paróquias (através das Pastorais).

EXPANSÃO SUSTENTADA – PONTOS IMPORTANTES

1- DIFUSÃO

O objetivo da difusão é tornar conhecido o Movimento, é divulgá-lo, é informar que ele existe e que nos ajuda na nossa caminhada, em casa, para Cristo, integrando-nos numa comunidade cristã que é a equipe. É dar a conhecer esta pequena comunidade onde se pratica a entreajuda, onde se dá e recebe testemunho que nos enriquece e estimula.

Difundir o Movimento nas Paróquias, Dioceses, Seminários.

2-A EXPANSÃO

A expansão é o culminar da difusão, é o seu produto final, é a renovação do Movimento, é a criação de novas equipes. Expandir é estender a outros esta forma de viver o sacramento do Matrimônio, entre ajudando-nos em Equipe.

Ao propiciar a criação de novas equipes, a expansão exige que o Movimento esteja preparado para acolhê-las e para lhes dar os meios necessários à sua iniciação, formação e crescimento.

3-PLANEJAMENTO

De acordo com tudo que foi dito anteriormente, um dos mais importantes e indispensáveis serviços que os Setores prestam é a Experiência Comunitária. É a nossa missão e vocação: evangelizar, e hoje mais do que nunca, como nos pede o Papa Francisco, neste mundo que clama por vida!

Todo Setor precisa ter no mínimo uma Experiência Comunitária por ano, seja para evangelizar casais ou formar novos equipistas.

Para formar novas equipes é necessário em primeiro lugar:

- ➡ Verificar quais são as necessidades do Setor: re-completar, adensar ou expansão.
- ➡ Planejar esta expansão junto com o Casal Informador, focando principalmente com que objetivo iniciarão a expansão; quando iniciar; os casais que irão coordenar.

4-FORMAÇÃO

Após tudo definido o CRS deve iniciar a formação de casais para assumirem a responsabilidade de: Coordenadores de Experiência Comunitária, Pilotagem e Casal Ligação. O Casal Informador também deverá estar preparado para a sua missão. Alguns documentos do Movimento devem ser adquiridos e estudados pelo Casal Informador e toda a Equipe de expansão, como: **Guia das ENS; Mística dos PCEs e Partilha, Responsabilidade nas ENS; SCE; Manual da Pilotagem; Documento sobre a Experiência Comunitária; Manual da Informação**, entre outros.

5-A INFORMAÇÃO

A Informação é o passo seguinte à difusão inicial. É uma forma de difusão do Movimento, considerada a mais importante.

A Informação se destina a casais que, já sensibilizados e, tendo ouvido falar do Movimento, procuram ajuda para viver e crescer na espiritualidade conjugal.

É destinada a um casal ou a um grupo de casais.

1- PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO INICIAL

A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA

- é destinada a casais que tenham o sacramento do Matrimônio na Igreja Católica Apostólica Romana.

O documento “A Segunda Inspiração” esclarece que a primeira etapa da caminhada é a **Iniciação**: *“É preciso hoje, partir de uma realidade diferente: há uma falta de formação cristã de base que requer uma catequese de iniciação no campo conjugal e comunitário, além de formação religiosa*

propriamente dita. Ao final desta iniciação, os casais poderiam escolher o caminho que melhor lhes conviesse: as ENS ou outros movimentos de casais.” (Guia das ENS, pg. 90)

Experiência Comunitária: Porque existe?

As Experiências Comunitárias muito têm contribuído para que a expansão das Equipes de Nossa Senhora se faça de forma sustentada e contínua, porém sem inchaço.

É um instrumento imprescindível para a ação evangelizadora sugerida pela Segunda Inspiração. Ação Evangelizadora que, conforme diz o documento ‘Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil’, refere-se aos grupos de batizados que perderam o sentido vivo da fé.

A fim de cumprir as exigências do Evangelho, os casais equipistas não podem se eximir da responsabilidade de assumir a sua Missão como Casal Cristão, junto àqueles que exprimem o desejo de viver em casal o projeto de Jesus Cristo. **A Experiência Comunitária é, pois, um serviço das Equipes de Nossa Senhora para a Igreja.**

-promover a expansão sustentada de seus quadros.

-preparar o casal para ingressar nas Equipes de Nossa Senhora (ENS), se assim o desejar.

É recomendável que o número de participantes seja de sete (07) casais.

As reuniões serão quinzenais, porque facilita o entrosamento dos casais e motivam o interesse e o entusiasmo.

O tempo da Experiência Comunitária deve ser de, no máximo, um ano.

-nos anos iniciais das ENS dificuldades foram vividas devido ao desnivelamento de conhecimento e expectativa dos casais que queriam ingressar no Movimento. Portanto para minimizar estas dificuldades este primeiro passo de entendimento de vida em comunidade foi criado.

Como a Experiência Comunitária está estruturada?

1. O Casal Responsável pelo Setor disponibiliza a ficha de indicação para os Casais Responsáveis de Equipe (CRE);
2. O casal que identificar um casal interessado deve procurar a ficha com o CRE de sua equipe;
3. Este casal preenche a ficha e entrega ao CRS, que por sua vez entrega ao Casal Informador da Experiência Comunitária;
4. O Casal Informador agenda uma visita ao casal interessado, o entrevista e busca as informações necessárias para o Movimento.
5. Quando o Casal Informador tiver de 5 a 7 casais confirmados, as fichas são entregues ao Casal Responsável pela Experiência Comunitária;
6. O Casal Responsável pela Experiência Comunitária escolherá um Casal Coordenador de Experiência Comunitária para que se possam iniciar os trabalhos;
7. O Casal Coordenador entra em contato com os casais interessados e agenda a primeira reunião;
8. O Casal Coordenador tem a seu dispor um manual de orientação e um guia com todos os roteiros das reuniões e procedimentos a seguir.
9. O grupo desenvolverá este tema de vida em comunidade e evangelização utilizando basicamente 16 reuniões, geralmente quinzenais.

10. Ao final do período será oferecida a estes casais, pelo CRS, a possibilidade de ingressar nas ENS.
11. O Setor por sua vez já conhecendo as necessidades das equipes de base, inserirá estes casais em equipes já montadas ou promoverá a criação de mais uma Equipe;

Recomenda-se que o Casal Coordenador, antes da primeira reunião, tenha conhecimento da expectativa do CRS com relação ao grupo que está se iniciando (formação de nova equipe ou inserção nas já existentes?). Isso ajudará o Casal Coordenador na condução do grupo.

Portanto, antes e durante a Experiência Comunitária, e de acordo com as necessidades do Setor, os casais serão informados que poderão ou não formar uma Equipe. Poderão ser inseridos em outras Equipes, já existentes, caso haja necessidade.

OBSERVAÇÕES: Cuidem os Casais Responsáveis de Setor (CRS) para que não ingressem no Movimento:

- 1) Casais que não tenham o sacramento do Matrimônio;
- 2) Casais que pertençam, em casal ou individualmente, a associações, clubes, seitas ou doutrinas incompatíveis com o Magistério da Igreja e com a proposta das ENS, bem como aqueles que pertençam a Sociedades que proíbem seus membros de revelar o que viram e ouvirem em reuniões secretas ocorridas nas suas dependências físicas.

Encerrada a Experiência de Comunitária, há outro momento de Informação que deverá ser realizado pelo CRS com a presença do Casal Coordenador da Experiência Comunitária e do futuro Casal Piloto.

O que informar:

- O que são as ENS (carisma, mística, métodos);
- Valor da vida em comunidade;
- Uma Equipe é formada por 5 a 7 casais e um SCE;
- O que é uma Reunião de equipe (as partes e a periodicidade);
- O que são os PCE (explicar de forma sucinta);
- Vida de Equipe e de Movimento → Movimento exigente
- Oração do Magnificat;
- Carta Mensal;
- Contribuições (finalidade e cálculo);
- O que é a Pilotagem

Obs.: Parentes próximos → Equipes distintas

Antes de iniciar a Pilotagem, a partir de 2013, a SRB orienta para que o CP estude com os novos casais, ponto por ponto, tudo bem explicado, o “Estatuto das ENS”, que está como anexo no “Guia das ENS”,(pg. 51). Para que seja bem entendido o espírito do Movimento e suas orientações, e o casal se sinta à vontade para continuar ou não.

2- SEGUNDA ETAPA DE FORMAÇÃO INICIAL

PILOTAGEM:

- a) Pilotagem para Equipes novas
- b) Pilotagem paralela (inserção de casais)
- c) Repilotagem em Equipes que recebem novos casais ou Equipes que estão precisando de reciclagem

- Uso de material específico (“Vem e Segue-me” em 10 livretos) no 1ºano de Equipe;

- tudo no tempo necessário (sem pressa...)

2º ano de Equipe: Reunião de Equipe (a partir de 2013)

3º ano de Equipe: Casamento, sacramento do dia a dia

TERCEIRA ETAPA DE FORMAÇÃO INICIAL = PÓS-PILOTAGEM(realizada em até dois anos após a Pilotagem)

ENCONTRO DAS EQUIPES NOVAS

Dois dias de formação, para aprofundamento dos conteúdos da Pilotagem e informações que façam os casais Equipistas perceberem que o Movimento transcende sua própria Equipe, pois terá a convivência com outros casais de outras Equipes, Setores ou Região. **Antes de qualquer consideração queremos NOVAMENTE lembrar e destacar que a partir de 2013 o EEN é obrigatório, ou seja, a Pilotagem termina com este encontro.**

Conclusão:

Passaram-se 26 anos desde a publicação da Segunda Inspiração, quando já se tinham identificado estas necessidades. Parece-nos que é tempo de o Movimento assumir institucionalmente estas responsabilidades, pois os casais sozinhos dificilmente podem levá-las a cabo de forma eficaz. **Há que ir ao encontro dos que estão à beira da piscina, que são uma imensa maioria que não tem quem os ajude lançar-se à água!**

Esta é e continua a ser, hoje mais do que nunca, a nossa missão específica.

EIS QUE VENHO FAZER, COM PRAZER, A VOSSA VONTADE SENHOR!” (Salmo 39,8)

*Hermelinda&Arturo
Santa Fé, 23 de novembro de 2014*